



IMPACTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Impact of prenatal nursing care in primary health care: an integrative review

Impacto de la atención de enfermería prenatal en la atención primaria de salud: una revisión integradora

Artigo de revisão

DOI: [10.5281/zenodo.14203713](https://doi.org/10.5281/zenodo.14203713)

Recebido: 15/11/2024 | Aceito: 18/11/2024 | Publicado: 22/11/2024

Jeovania Moura dos Santos
Graduanda em Enfermagem.
Universidade da Amazônia, Boa Vista, Roraima, Brasil.
E-mail: jeovaniamoura1104@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3009-6042>

Dayana Araújo Ramalho Almeida
Graduanda em Enfermagem.
Universidade da Amazônia, Boa Vista, Roraima, Brasil.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4512-3119>

Carlos Renan Santos do Nascimento
Graduando em Enfermagem.
Universidade da Amazônia, Boa Vista, Roraima, Brasil.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4923-5671>

Ingrid Severo da Silva
Graduada em Enfermagem.
Instituto de Educação e Inovação, Boa Vista, Roraima, Brasil.
E-mail: ingridsevero18@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4073-4369>



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS](https://lockss.org/) (*Lots of Copies Keep Stuff Safe*) sistem.

RESUMO

O pré-natal consiste no acompanhamento da mulher durante sua gravidez, começando desde o início da gestação. A finalidade desse acompanhamento é preservar a saúde tanto da mãe quanto do bebê. Ao longo da gravidez, são realizados diversos exames e avaliações adicionais para detectar precocemente e tratar quaisquer situações de risco que possam afetar a saúde da mãe ou do bebê. Tal pesquisa tem como objetivo identificar o impacto da assistência de enfermagem no pré-natal na atenção primária a saúde. Foi realizada uma revisão integrativa de estudos



publicados entre 2019 e 2024, resultando na seleção de 22 estudos considerados relevantes. Evidencia-se que os elementos determinantes do cuidado incluem a educação e informação das gestantes, a humanização do atendimento, a qualidade da comunicação entre profissionais e pacientes, o apoio interprofissional, a infraestrutura de saúde disponível e o contexto social das gestantes. Esses fatores interagem de maneira complexa, influenciando a qualidade do cuidado e a experiência das mulheres durante o pré-natal. É imprescindível, portanto, que os profissionais de saúde, gestores e formuladores de políticas considerem esses elementos ao planejar e implementar ações de cuidado no pré-natal. A compreensão de que o cuidado vai além da técnica e envolve um olhar holístico para a saúde da mulher grávida é o que realmente fará a diferença na assistência e na saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Pré-natal; Atenção Primária à Saúde; Cuidado de enfermagem; Saúde materno-infantil.

ABSTRACT

Prenatal care consists of monitoring women during their pregnancy, starting from the beginning of gestation. The purpose of this monitoring is to preserve the health of both mother and baby. Throughout pregnancy, several additional exams and assessments are performed to detect early and treat any risk situations that may affect the health of the mother or baby. Identify the impact of prenatal nursing care in primary health care. An integrative review of studies published between 2019 and 2024 was carried out, resulting in the selection of 22 studies considered relevant. It is evident that the determining elements of care include education and information for pregnant women, humanization of care, quality of communication between professionals and patients, interprofessional support, available health infrastructure, and the social context of pregnant women. These factors interact in a complex way, influencing the quality of care and the experience of women during prenatal care. It is therefore essential that health professionals, managers and policy makers consider these elements when planning and implementing prenatal care actions. Understanding that care goes beyond technique and involves a holistic view of the health of the pregnant woman is what will really make a difference in maternal and child care and health.

Keywords: Prenatal care; Primary health care; Nursing care; Maternal and child health.

RESUMEN

La atención prenatal consiste en el seguimiento de la mujer durante su embarazo, desde el inicio del embarazo. El objetivo de este seguimiento es preservar la salud tanto de la madre como del bebé. A lo largo del embarazo se realizan diversas pruebas y valoraciones adicionales para detectar precozmente y tratar cualquier situación de riesgo que pueda afectar a la salud de la madre o del bebé. Identificar el impacto de la atención de enfermería prenatal en la atención primaria de salud. Se realizó una revisión integradora de estudios publicados entre 2019 y 2024, resultando en la selección de 22 estudios considerados relevantes. Se evidencia que los elementos determinantes del cuidado incluyen la educación e información a la gestante, la humanización del cuidado, la calidad de la comunicación entre profesionales y pacientes, el apoyo interprofesional, la infraestructura de salud disponible y el contexto social de la gestante. Estos factores interactúan de manera compleja, influyendo en la calidad de la atención y la experiencia de las mujeres durante la atención prenatal. Es fundamental, por tanto, que los profesionales,



gestores y formuladores de políticas de salud consideren estos elementos al planificar e implementar acciones de atención prenatal. Comprender que el cuidado va más allá de la técnica e implica una mirada holística a la salud de la mujer embarazada es lo que realmente marcará la diferencia en el cuidado y la salud maternoinfantil.

Palabras clave: Prenatal; Atención Primaria de Salud; Atención de enfermería; Salud maternoinfantil.

INTRODUÇÃO

A promoção integral da saúde da mulher resulta em empoderamento pessoal, cuidados contínuos com a saúde e práticas de prevenção mesmo após o término da gestação e no período pós-parto. Nesse cenário, segundo Carvalho; Oliveira e Bezerra (2019), o enfermeiro destaca-se ao estabelecer uma conexão próxima com as gestantes e abordar suas preocupações durante o período gestacional.

De acordo com Marques et al. (2020), o pré-natal consiste no acompanhamento da mulher durante sua gravidez, começando desde o início da gestação, geralmente identificado em cerca de 90% das mulheres pela interrupção da menstruação e sintomas característicos como náuseas e vômitos matinais. O objetivo desse acompanhamento é preservar a saúde tanto da mãe quanto do bebê. Ao longo da gravidez, serão realizados diversos exames e avaliações adicionais para detectar precocemente e tratar quaisquer situações de risco que possam afetar a saúde da mãe ou do bebê.

Conforme as diretrizes do Ministério da Saúde (MS), citadas por Martinelli et al. (2021), as consultas de pré-natal para gestações consideradas de baixo risco devem ser agendadas mensalmente. Embora a gestação seja geralmente vista como um processo fisiológico que, na maioria dos casos, ocorre sem complicações significativas, o MS recomenda um mínimo de seis consultas pré-natais. Portanto, as mulheres que não apresentam complicações durante a gravidez são categorizadas como pertencentes ao grupo de gestantes de baixo risco. Por outro lado, aquelas que enfrentam problemas durante a gestação ou que desenvolvem complicações potenciais para a mãe e o feto são classificadas como pertencentes ao grupo de gestantes de alto risco.

Sendo assim, dada a importância do pré-natal para a saúde do binômio materno-infantil, este estudo tem como objetivo identificar os elementos determinantes do cuidado realizado pelo enfermeiro no pré-natal na Atenção Primária à saúde (APS). Como visto, a atenção ao pré-natal é importante para a saúde materna e perinatal, sendo a enfermagem uma peça-chave nesse



processo. Identificar o impacto da assistência de enfermagem no pré-natal na atenção primária a saúde. Além disso, a relevância deste estudo reside na valorização do papel da enfermagem na promoção da saúde materna e na prevenção de complicações durante a gravidez.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se uma revisão bibliográfica do tipo integrativa na qual foi seguida as etapas sugeridas por Sousa et al. (2017): identificação do tema, hipótese e questão; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados; e, apresentação da síntese do conhecimento.

A abordagem é qualitativa, que segundo Alexandre (2021), se caracteriza por investigar os fenômenos sem o estabelecimento de variáveis quantificáveis. Segundo os ensinamentos de Aragão (2017), este estudo é ainda apresenta natureza básica, posto que não tem como finalidade a aplicação imediata; e, exploratória, posto que seus objetivos pretendem explorar o fenômeno em estudo.

Para elaborar a questão norteadora foi utilizada a abordagem PICo (População/problema, intervenção/interesse, contexto), a partir da identificação dos componentes relevantes para cada elemento (Quadro 1).

Quadro 1 – Estratégia PICo aplicada para formulação da questão norteadora.

Iniciais	Descrição	Análise
P	População/problema	Pré-natal
I	Intervenção/interesse	Impacto da assistência de enfermagem
Co	Contexto	Atenção Primária à Saúde

Fonte: Os autores (2024).

Assim, chegou-se ao seguinte questionamento: quais os impactos da assistência de enfermagem no pré-natal realizados na atenção primária à saúde?

A busca de dados foi realiza nos seguintes bancos: SciElo, Lilacs e BDENF. Aplicou-se em todos os bancos de dados a seguinte estratégia de busca: Enfermagem AND Cuidado Pré-Natal AND Atenção Primária. Com isso, inicialmente foi realizada uma triagem a fim de incluir estudos disponibilizados na íntegra que abarcam a temática e publicados entre 2019 a 2024. Foram excluídos os estudos duplicados bem como aqueles incompletos (apenas o resumo) ou

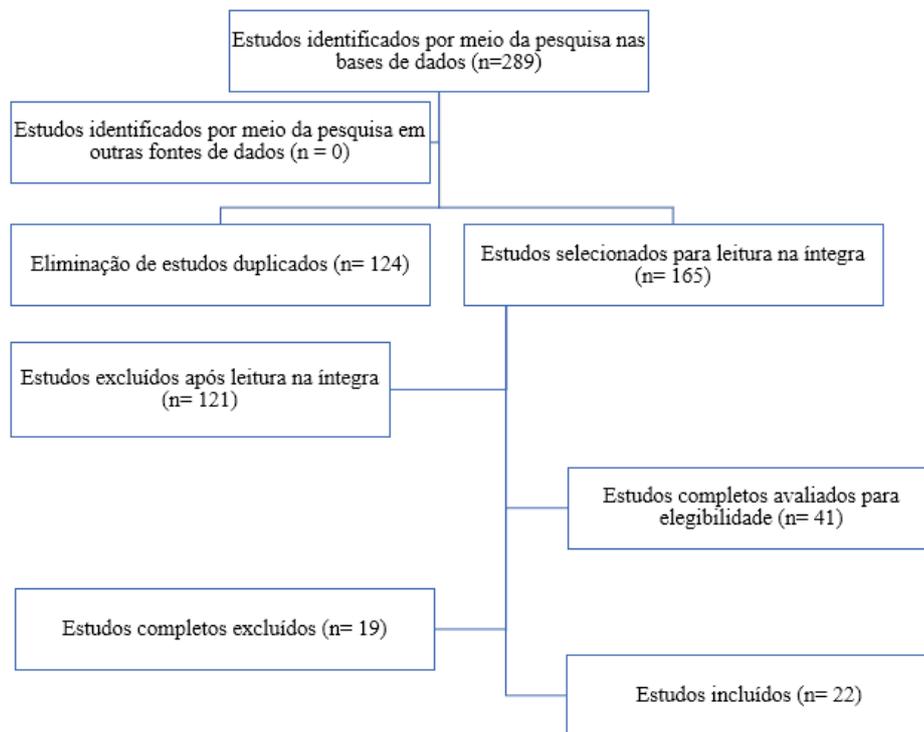


que não corroboravam com o que era proposto. Os estudos selecionados foram organizados de forma a construir um texto linear com o que se buscou neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação da estratégia de busca relatada anteriormente, foram encontrados 38 estudos no Scielo; 98 no Lilacs e 153 no BDENF. O fluxograma abaixo sintetiza o caminho percorrido até a seleção definitiva dos estudos (Figura 1):

Figura 1 – Identificação e seleção dos estudos.



Fonte: Os autores (2024).

Sendo assim, foram selecionados 22 estudos publicados entre 2019 a 2024. As informações principais desses estudos foram sintetizadas abaixo (Quadro 2):

Quadro 2 – Síntese dos estudos selecionados, organizados por ordem alfabética.

Autoria/Data	Título	Método Utilizado	Principal Conclusão
Amorim et al. (2022)	Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal	Estudo descritivo	A gestão do cuidado aumenta a autonomia das gestantes e promove um atendimento de qualidade.



Araújo et al. (2023)	Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem	Estudo descritivo	Percepção positiva dos enfermeiros, mas necessidade de melhorias na estrutura e capacitação contínua.
Backes et al. (2023)	Cualificación de la atención y gestión prenatal en el contexto de la atención primaria	Estudo descritivo	Estratégias interprofissionais promovem um cuidado mais colaborativo e integrado no pré-natal.
Barbosa et al. (2020)	Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado	Qualitativa	Enfermeiros reconhecem a importância da humanização, mas enfrentam desafios na implementação.
Bortoli et al. (2019)	Fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal	Qualitativa, descritiva	O uso de protocolos e acolhimento fortalece a assistência pré-natal e o vínculo com a gestante.
Chaves et al. (2020)	Consulta de pré-natal de enfermagem: satisfação das gestantes	Estudo descritivo	O acolhimento, diálogo e educação em saúde são essenciais para a qualidade do atendimento.
Damasceno et al. (2022)	Concordância entre informações registradas no cartão pré-natal e no estudo MINA-Brasil	Estudo descritivo	A consulta pré-natal é essencial para o acompanhamento e a documentação da saúde da gestante.
Dias (2023)	A consulta de enfermagem no pré-natal por equipes de Saúde da Família	Estudo descritivo	A Sistematização da Assistência de Enfermagem é aplicada parcialmente, necessitando reconhecimento dos problemas durante as consultas.
Ferreira et al. (2021)	A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco	Estudo descritivo	A condução humanizada das consultas é fundamental para o cuidado integral da gestante.
Forlin (2020)	A competência da enfermeira para o cuidado pré-natal na atenção primária à saúde	Pesquisa-ação	Importância da formação e engajamento social para fortalecer a atuação dos enfermeiros na APS.
Garcia (2023)	Tecnologia educacional para vigilância do pré-natal de risco habitual na atenção primária	Estudo descritivo	Desenvolvimento de tecnologias educacionais é essencial para aprimorar a assistência às gestantes.
Garcia et al. (2019)	As Ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: Um Desafio à Atenção Primária de Saúde	Estudo descritivo	As consultas de pré-natal ainda são incompletas, reforçando a necessidade de educação permanente para os profissionais.



Lima et al. (2021)	Pré-natal do parceiro: concepções, práticas e dificuldades enfrentadas por enfermeiros	Estudo descritivo	A ausculta fetal e manobras de Leopold são essenciais para um pré-natal eficaz e seguro.
Machado et al. (2023)	Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde	Estudo descritivo	O papel dos enfermeiros é decisivo na promoção do aleitamento materno exclusivo, necessitando de ações educativas.
Misquita et al. (2020)	Atendimento de gestantes na atenção primária à saúde pela enfermagem durante a pandemia	Estudo descritivo	A educação em saúde foi essencial durante a pandemia para manter o acompanhamento pré-natal.
Pasala, Wall e Benedet (2023)	A competência da enfermeira no cuidado pré-natal sob a ótica de gestantes	Qualitativa, descritiva	A formação contínua é crucial para uma assistência humanizada, superando o modelo biomédico.
Pereira e Saraiva (2020)	A importância dos atributos da atenção primária à saúde no pré-natal de baixo risco	Qualitativa, descritiva	O registro das consultas é essencial para a continuidade do cuidado e a tomada de decisões em situações adversas.
Peixoto, Júnior e Rodrigues (2021)	Perfil nutricional de gestantes acompanhadas em pré-natal de baixo risco	Estudo descritivo	A coleta de dados vitais é vital para garantir a qualidade da assistência e a saúde materna e fetal.
Santos e Paula (2023)	Desafios e estratégias para implementação de ações pró-amamentação na Atenção Básica	Estudo descritivo	A capacitação contínua e protocolos são fundamentais para melhorar a atuação dos enfermeiros.
Santos et al. (2022)	Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária	Quantitativo transversal	Embora a assistência seja vista positivamente, há lacunas em ações importantes, como atividades educativas.
Sehnem et al. (2020)	Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades	Estudo qualitativo	Identificação de fragilidades e potencialidades na atuação dos enfermeiros, com destaque para o fortalecimento do vínculo.
Severino et al. (2024)	Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal	Abordagem fenomenológica	Valorização dos aspectos subjetivos e de comunicação melhora a qualidade do cuidado e a adesão ao pré-natal.
Silva et al. (2018)	A humanização do cuidado pré-natal na perspectiva valorativa das mulheres gestantes	Estudo qualitativo	A humanização e o acolhimento são fundamentais para o ajuste do atendimento às necessidades das gestantes.

Fonte: Os autores (2024).



Evidencia-se, diante das contribuições dos autores e segundo Dasmasceno *et al.* (2022), que a consulta pré-natal é uma oportunidade para o enfermeiro manter o acompanhamento da gestante, registrando todas as informações essenciais do atendimento realizado. Durante essa consulta, o enfermeiro realiza medidas de promoção e prevenção da saúde da mulher e do feto, incluindo a aferição da pressão arterial, peso, altura, entre outros dados relevantes. Para garantir que todos esses registros sejam devidamente respaldados, é fundamental que também estejam documentados no prontuário da gestante. Essa prática assegura a integridade e a continuidade do cuidado ao longo do pré-natal, facilitando a comunicação entre os profissionais de saúde e garantindo uma assistência mais eficaz.

Nessa perspectiva, Botoli *et al.* (2019) procurou entender os elementos que permitem a atuação do enfermeiro na atenção básica voltada ao pré-natal. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com coleta de dados no campo e de caráter descritivo. Sete enfermeiras que atuam diretamente com o pré-natal na atenção básica participaram do estudo. O estudo destacou a importância do uso de protocolos como guia para a prática profissional e apontou o acolhimento como peça-chave para criar um vínculo de confiança com a gestante. Segundo o estudo, a assistência pré-natal se fortalece quando é baseada em protocolos que garantem segurança e eficácia, ao mesmo tempo em que promovem uma relação próxima entre enfermeiro e gestante, o que ajuda a aumentar a adesão ao acompanhamento durante a gravidez.

Inclusive, Pasala, Wall e Benedet (2023) se propuseram a entender como 27 gestantes percebem a competência da enfermeira no cuidado pré-natal, e também a descrever os cuidados prestados a partir dessa ótica, com base nas diretrizes da International Confederation of Midwives (ICM). Na visão das gestantes, os cuidados oferecidos durante o pré-natal se alinharam às competências descritas pelo ICM, destacando especialmente o vínculo, o acolhimento e a escuta ativa por parte das enfermeiras. No entanto, o estudo conclui que, muitas vezes, esses aspectos fundamentais do atendimento acabam sendo ofuscados pela predominância do modelo biomédico. A formação adequada e o desenvolvimento contínuo de competências, focados em uma prática mais individualizada, são essenciais para fortalecer a integralidade do cuidado e dar maior visibilidade ao papel da enfermeira na assistência pré-natal.

Conforme Ferreira *et al.* (2021), é importante que o enfermeiro conduza as consultas de pré-natal de forma humanizada e qualificada. Essas consultas devem seguir um roteiro básico, abrangendo aspectos sociais, epidemiológicos, antecedentes pessoais, ginecológicos, obstétricos,



sexuais e informações sobre a atual gestação. O profissional da enfermagem também tem a competência para solicitar exames e encaminhar a gestante para outros profissionais de saúde, garantindo assim que o acompanhamento seja realizado de forma integral e abrangente.

Nesse contexto, segundo Ferreira et al. (2021), a atenção humanizada é importante para assegurar o respeito no atendimento à gestante. Durante o período gestacional, o enfermeiro deve enfatizar as orientações às gestantes através da educação em saúde, garantindo que as mudanças físicas e emocionais decorrentes da gravidez sejam compreendidas de maneira clara. É sabido que este é um momento delicado, no qual tanto as mulheres quanto suas famílias nutrem grandes expectativas em relação à gestação.

Barbosa et al. (2020) procuraram entender como os enfermeiros da atenção primária percebem o parto humanizado. As enfermeiras demonstraram ter conhecimento sobre as práticas de humanização do parto, mas relataram dificuldades em implementá-las na prática, além de desafios na preparação das gestantes para o parto normal. Elas reconhecem os aspectos essenciais da humanização e valorizam as ações práticas relacionadas a ela, destacando a relevância da legislação pertinente ao tema.

Amorim et al. (2022) se propôs a compreender o que significa, na visão de enfermeiras da APS, a gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal. O estudo mostrou que a gestão do cuidado desempenhada pelas enfermeiras contribui para aumentar a autonomia das gestantes, garantindo a qualidade da assistência e favorecendo o protagonismo e empoderamento das mulheres durante a gestação, o parto, o nascimento e a amamentação. Essa abordagem também envolve a inclusão ativa da família ou rede de apoio nos cuidados.

Ainda segundo Amorim et al. (2022), a gestão do cuidado realizada pelas enfermeiras busca acolher as singularidades de cada gestante e família, oferecendo um cuidado contínuo, vigilante, sistematizado e integrado, sempre valorizando a subjetividade e o protagonismo feminino. Esse cuidado é pautado nos princípios de autonomia e empoderamento materno. Entre as recomendações, são sugeridos um dimensionamento adequado de pessoal, a integração das ações de saúde em rede, uma comunicação eficaz entre os diferentes níveis de atenção e uma preparação mais intensa para o parto fisiológico, o puerpério e a amamentação.

O estudo de Silva et al. (2018) teve como propósito identificar e analisar os valores que emergem dos discursos das gestantes acompanhadas pelo Programa de Pré-Natal, com foco na percepção delas sobre o atendimento recebido, concluindo que o acolhimento e a humanização



no cuidado são elementos essenciais para essas gestantes, sendo considerados valores intrínsecos e emocionais. Esses aspectos são fundamentais para repensar e ajustar o atendimento pré-natal, de modo a atender melhor às necessidades individuais de cada mulher.

Pereira e Saraiva (2020) acrescentam que registrar as consultas na caderneta da gestante também é uma ação importante para a assistência ao pré-natal nos serviços de saúde. Esse registro garante que o cuidado seja contínuo, possibilitando um histórico completo da gestação e da assistência ao parto. Além disso, os registros na caderneta facilitam a tomada de decisão em situações adversas, permitindo que os profissionais de saúde tenham acesso às informações relevantes sobre o acompanhamento da gestante ao longo do tempo.

Conforme Peixoto; Júnior e Rodrigues (2021), a coleta dos dados vitais e das medidas antropométricas, assim como o registro adequado dessas informações durante o pré-natal, são fundamentais para garantir a qualidade da assistência prestada e para dar continuidade ao cuidado à gestante. O acompanhamento regular do pré-natal proporciona à mãe e ao bebê uma gestação e parto mais saudáveis.

Lima et al. (2021) ressalta que a ausculta dos batimentos cardíacos fetais (BCF) permite avaliar a vitalidade fetal e identificar precocemente possíveis complicações, como a diminuição dos batimentos cardíacos, que podem indicar problemas como sofrimento fetal. Já a manobra de Leopold auxilia na determinação da apresentação fetal, posição e tamanho do feto, o que é essencial para estimar o progresso da gestação e facilitar o planejamento do parto. Ambos os procedimentos contribuem para uma avaliação abrangente e segura da gestação, garantindo uma assistência pré-natal eficaz e promovendo a saúde materna e fetal.

Backes et al. (2023) buscaram explorar e descrever as estratégias interprofissionais usadas na gestão e no cuidado pré-natal dentro da APS. Os resultados mostraram que essas estratégias interprofissionais estão relacionadas à superação de abordagens fragmentadas e isoladas, promovendo um cuidado mais participativo e colaborativo. A ideia é adotar práticas de gestão e cuidado pré-natal que envolvam um diálogo ativo e interação entre os diversos profissionais da saúde, garantindo uma abordagem mais integrada e eficiente no acompanhamento das gestantes.

Chaves et al. (2020) teve como objetivo entender o nível de satisfação das gestantes que são acompanhadas por enfermeiros durante as consultas de pré-natal. O estudo, de caráter descritivo, identificou que o diagnóstico da gravidez, a importância da atenção, do diálogo e da confiança como pontos fortes das consultas de enfermagem, e, por fim, a educação em saúde no



contexto do pré-natal, são fundamentais para avaliar a qualidade do atendimento prestado às gestantes.

Santos et al. (2022) avaliou a percepção das gestantes sobre a assistência oferecida pelo enfermeiro nas consultas de pré-natal na APS, em um estudo quantitativo transversal com 80 gestantes. O estudo revelou que a maioria das gestantes iniciou o pré-natal até as 12 semanas de gestação, com registros regulares de altura uterina, pressão arterial, batimentos cardíacos, exames e vacinação.

No entanto, Santos et al. (2022) apontou uma falha no exame clínico das mamas e na realização de testes rápidos. A maioria das participantes estava fazendo uso de ácido fólico e sulfato ferroso, embora sem registro adequado. Como pontos positivos, destacaram o acolhimento nas unidades, a sensação de conforto durante as consultas e a linguagem clara utilizada pelos profissionais. A maior barreira encontrada foi a carência de atividades educativas. Apesar de a assistência prestada pelos enfermeiros ser vista como positiva em muitos aspectos, ainda há lacunas em ações importantes.

Essas falhas também foram foco da investigação de Sehnem et al. (2020) que buscou conhecer as fragilidades e potencialidades da atuação dos enfermeiros nas consultas de pré-natal. Entre as fragilidades identificadas, destacaram-se a demora na entrega dos exames solicitados, a falta de profissionais suficientes nas equipes multiprofissionais e a dificuldade das gestantes em compreender a importância do acompanhamento pré-natal. Por outro lado, as potencialidades incluíram a diversidade de intervenções clínicas realizadas, o fortalecimento do vínculo entre o enfermeiro e a gestante, e o uso de protocolos municipais para guiar o atendimento.

Por outro lado, o estudo de Dias (2023), o qual teve como foco entender como é feita a consulta de enfermagem durante o pré-natal, observou que as consultas seguem as diretrizes do Ministério da Saúde, além de um guia próprio. Os registros são feitos no prontuário, na caderneta das gestantes e em planilhas digitais. Os principais desafios identificados foram a baixa adesão ao pré-natal, a falta de apoio da família e uma nutrição inadequada. Além disso, a carga de trabalho excessiva e a ausência de protocolos específicos dificultam a rotina dos enfermeiros. Ao final, ficou claro que a Sistematização da Assistência de Enfermagem é aplicada apenas de forma parcial, mas reconhecer os problemas de enfermagem durante as consultas é crucial para garantir um atendimento completo e eficaz.



Garcia et al. (2019) investigaram as ações realizadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento a gestantes em unidades de atenção primária à saúde. Na pré-consulta, a aferição da pressão arterial foi realizada em 97,7% das vezes. No entanto, as orientações sobre aleitamento materno ocorreram em apenas 30,59% dos casos, enquanto o teste do pezinho foi abordado em 74,35% das consultas. O estudo concluiu que as consultas de pré-natal realizadas pelos profissionais de enfermagem ainda são incompletas. Assim, reforça-se a importância de investir em educação permanente, focada nas competências essenciais em obstetrícia, para garantir uma assistência mais integral e de qualidade.

Severino et al. (2024) teve como foco entender como as gestantes percebem o trabalho do enfermeiro no pré-natal. Utilizando uma abordagem fenomenológica, o estudo entrevistou 10 gestantes de um município em Minas Gerais. Os depoimentos foram agrupados em categorias e analisados com base na fenomenologia social de Alfred Schütz e em literatura específica. Os resultados destacaram a importância de valorizar não apenas as ações técnicas, mas também os aspectos subjetivos e de comunicação no pré-natal. Essa abordagem mais humana e próxima facilita a criação de um vínculo mais sólido entre as gestantes e os profissionais, além de melhorar a adesão ao acompanhamento e a qualidade do cuidado. Para alcançar esses objetivos, os autores sugerem a implementação de atividades de educação permanente para os enfermeiros.

Misquita et al. (2020) descreveram o papel do enfermeiro nas consultas de pré-natal durante a pandemia no contexto da APS. Durante esse período, os enfermeiros orientaram a população, especialmente as gestantes, que fazem parte do grupo de risco e precisam manter o acompanhamento pré-natal regular. A educação em saúde, nesse contexto pandêmico, focou principalmente em medidas de prevenção contra o vírus SARS-CoV-2. Essa abordagem se mostrou uma estratégia eficaz, sendo um recurso acessível que gerou impactos positivos na comunidade. Ao manter uma intervenção contínua no cuidado pré-natal, os profissionais de enfermagem conseguiram promover a saúde e prevenir complicações, ao mesmo tempo em que difundiram informações essenciais para a proteção das gestantes.

Santos e Paula (2023) se dedicaram a analisar como enfermeiros da Atenção Básica de modo que identificou-se como principais barreiras para atuação dos enfermeiros na APS, a necessidade de capacitação contínua, a falta de profissionais, a ausência de grupos educativos, dificuldades nas abordagens interprofissionais, divergências nas condutas dos membros da



equipe, desconhecimento sobre os indicadores de aleitamento materno e a falta de protocolos e diretrizes municipais para orientar a assistência.

Machado et al. (2023) examinaram as orientações sobre amamentação voltadas para incentivar o aleitamento materno exclusivo e analisaram como isso é percebido pelas usuárias do pré-natal na APS. Os resultados indicaram que a atuação dos enfermeiros pode ter um papel decisivo na promoção do aleitamento materno exclusivo, especialmente por meio da oferta de grupos de apoio. Além disso, os enfermeiros podem melhorar sua prática ao fornecer orientações durante o pré-natal e continuar a assistência até a visita puerperal. Ficou evidente a necessidade de implementar ações educativas que incentivem a amamentação durante o pré-natal na APS.

Garcia (2023) se propôs a desenvolver produtos de tecnologia educacional voltados para os profissionais da rede de APS, com o objetivo de apoiar a gestão e a assistência a gestantes de risco habitual. Foi identificada a necessidade de intervenções focadas nos cuidados com recém-nascidos e mulheres durante o pré-natal e o parto, dada a alta taxa de mortes evitáveis. Assim, foram desenvolvidas tecnologias educacionais, que são replicáveis e inovadoras, a fim de ajudar a aprimorar as competências técnicas dos profissionais, promovendo uma reflexão sobre práticas e conhecimentos essenciais para mudanças significativas.

Araújo et al. (2023) analisaram como os enfermeiros da atenção básica percebem a assistência pré-natal destinada a adolescentes grávidas. Os resultados indicaram uma percepção positiva sobre o impacto da assistência de enfermagem nesse contexto. No entanto, os profissionais ressaltaram a necessidade de melhorias estruturais no atendimento, capacitação contínua dos enfermeiros e uma abordagem mais proativa para captar adolescentes grávidas desde o início da gestação.

Para Forlim (2020), fortalecer as enfermeiras na competência para o cuidado na APS envolve diferentes aspectos. No âmbito técnico, é fundamental considerar tanto as habilidades individuais quanto o trabalho em equipe, sempre com base em processos sistematizados e fundamentados em evidências. No aspecto educacional, é necessária uma formação que valorize os princípios essenciais da profissão. Socialmente, é preciso promover o engajamento da enfermagem com a sociedade, buscando maior visibilidade e valorização da categoria. Politicamente, é importante que haja uma colaboração entre gestores e formuladores de políticas, garantindo condições de trabalho que incentivem um cuidado integral e humanizado, reforçando o papel das mulheres no processo gestacional e a identidade da enfermagem como profissão.



CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, buscou-se entender melhor quais são os elementos que realmente influenciam o cuidado que os enfermeiros oferecem às gestantes durante o pré-natal na APS. Após a análise dos estudos selecionados, ressalta-se que o enfermeiro tem um papel essencial na assistência pré-natal uma vez que o referido profissional não é apenas um prestador de cuidados; é um educador, um apoiador emocional e, muitas vezes, o primeiro profissional a estabelecer uma relação de confiança com a gestante. Essa relação é importante, pois a confiança facilita a comunicação, que, por sua vez, é um dos pilares do cuidado efetivo.

Ante o exposto, foram identificados vários elementos que se mostram determinantes na assistência pré-natal. Um dos aspectos mais ressaltados nos estudos foi a importância da educação em saúde sob a argumentação de que as gestantes precisam estar bem informadas sobre o que esperar durante a gravidez, quais são os cuidados que devem ser tomados e como lidar com possíveis complicações. Enfermeiros que adotam uma abordagem educativa ajudam a capacitar as gestantes, tornando-as participantes ativas no cuidado da sua própria saúde.

A humanização também se mostrou relevante. As mulheres grávidas não buscam somente assistência técnica, mas também compreensão, acolhimento e apoio emocional. Alguns estudos destacaram que as gestantes valorizam o acolhimento e a empatia dos enfermeiros. Por outro lado, a comunicação efetiva é um determinante que permeia todos os aspectos do cuidado. A capacidade do enfermeiro de ouvir atentamente as preocupações das gestantes e esclarecer dúvidas de forma clara e acessível é relevante para essa assistência.

Outra questão levantada é a colaboração entre profissionais de saúde. A integração de diferentes áreas da saúde, como médicos, nutricionistas e psicólogos, pode proporcionar um cuidado mais completo. Da mesma forma, o acesso a serviços de saúde de qualidade, com instalações adequadas e recursos suficientes, é um fator determinante que pode afetar a experiência do pré-natal; enquanto barreiras físicas, como a distância até as unidades de saúde, e a falta de recursos podem dificultar o acesso das gestantes a cuidados adequados. Salienta-se também que o contexto social e cultural das gestantes também deve ser considerado uma vez que a maneira como a gravidez é percebida e vivida varia de acordo com fatores culturais, socioeconômicos e educacionais.

Diante dessas informações, pode-se concluir que o objetivo do estudo foi atingido e que os elementos determinantes do cuidado realizado pelo enfermeiro no pré-natal na APS incluem



a educação e informação, a humanização do cuidado, a qualidade da comunicação, o apoio interprofissional, a infraestrutura de saúde e o contexto social das gestantes. Tais elementos interagem de forma complexa, influenciando diretamente a qualidade da assistência prestada.

Portanto, é imprescindível que os profissionais de saúde, gestores e formuladores de políticas considerem esses elementos ao planejar e implementar ações de cuidado no pré-natal. A compreensão de que o cuidado vai além da técnica e envolve um olhar holístico para a saúde da mulher grávida é o que realmente fará a diferença na assistência e na saúde materno-infantil.

Por fim, convém ressaltar que as reflexões e conclusões aqui apresentadas são também um convite à ação. Que os profissionais de enfermagem sempre busquem o aprimoramento do cuidado prestado, lembrando que, no final das contas, estão lidando com vidas, histórias e sonhos. E cada gestante merece receber o melhor nesse momento tão especial e transformador que é a maternidade.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica**: princípios e fundamentos – 3. ed. – São Paulo : Blucher, 2021.
- AMORIM, Tamiris Scoz et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210300, 2022.
- ARAGÃO, José Wellington Marinho de. **Metodologia Científica**. [recurso eletrônico]. - Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017.
- ARAÚJO, Lorena Gomes de et al. Gravidez na adolescência: percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-8, 2023.
- BACKES, Dirce Stein et al. Cualificación de la atención y gestión prenatal en el contexto de la atención primaria de salud. **Aquichan**, p. e2344-e2344, 2023.
- BARBOSA, Irisvanda et al. Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.
- BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido de et al. Fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 978-983, 2019.
- CARVALHO, Silas Santos; DE OLIVEIRA, Bruno Rodrigues; BEZERRA, Isis Souza Alves. Importância das orientações sobre trabalho de parto nas consultas de pré-natal: revisão de literatura. **Revista Educação em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 142-150, 2019.
- CHAVES, Isabella Santos et al. Consulta de pré-natal de enfermagem: satisfação das gestantes. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 814-819, 2020.
- DAMASCENO, Ana Alice de Araújo et al. Concordância entre informações registradas no cartão pré-natal e no estudo MINA-Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 04, p. 1619-1628, 2022.



DIAS, Ernandes Gonçalves et al. A consulta de enfermagem no pré-natal por equipes de Saúde da Família em uma cidade mineira. **Espaço para a Saúde**, v. 24, 2023.

FERREIRA, Gabriela Elaine et al. A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2114-2127, 2021.

FORLIN, Deisi Cristine. **A competência da enfermeira para o cuidado pré-natal na atenção primária à saúde: pesquisa-ação**. Curitiba, 2021.

GARCIA, Estefânia Santos. et al. As Ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: Um Desafio à Atenção Primária de Saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 3, p. 863, 1 jul. 2019.

GARCIA, Nelcelí Bento. **Tecnologia educacional para vigilância do pré-natal de risco habitual na atenção primária à saúde**. 2023.

LIMA, Natália Gentil et al. Pré-natal do parceiro: concepções, práticas e dificuldades enfrentadas por enfermeiros. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e43110615872-e43110615872, 2021.

MACHADO, Priscila Yoshida et al. Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 7, p. 3862-3879, 2023.

MARQUES, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2020.

MARTINELLI, Katrini Guidolini et al. Classificação do pré-natal em maternidades do Espírito Santo conforme recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e290101220375-e290101220375, 2021.

MISQUITA, Mirelly Shatilla et al. Atendimento de gestantes na atenção primária a saúde pela enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2. **Nursing Edição Brasileira**, v. 23, n. 269, p. 4723-4730, 2020.

PASALA, Carolina; WALL, Marilene Loewen; BENEDET, Deisi Cristine Forlin. A competência da enfermeira no cuidado pré-natal sob a ótica de gestantes. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, 2023.

PEREIRA, Ana Beatriz Santos; SARAIVA, Nathalia Moraes de Paulo. **A importância dos atributos da atenção primária à saúde no pré-natal de baixo risco**. 2020. Tese de Doutorado.

PEIXOTO, Geani Barbosa; JUNIOR, José Geraldo de Alencar Santos; RODRIGUES, João Pedro Viana. Perfil nutricional de gestantes acompanhadas em pré-natal de baixo risco. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 15, n. 97, p. 1079-1088, 2021.

SANTOS, Keite Helen; DE PAULA, Silvia Helena Bastos. Desafios e estratégias para implementação de ações pré-amamentação na Atenção Básica, sob a percepção de enfermeiros. **Boletim do Instituto de Saúde-BIS**, v. 24, n. 2, p. 89-99, 2023.

SANTOS, Patricia Silva et al. Assistência pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-6, 2022.

SEHNEM, Graciela Dutra et al. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de enfermagem referência**, n. 1, p. e19050-e190050, 2020.

SEVERINO, Laíssa Araujo et al. Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 12384-12384, 2024.

SILVA, Luana Asturiano da et al. A humanização do cuidado pré-natal na perspectiva valorativa das mulheres gestantes. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 1014-1019, 2018.